



**FACULDADE DOCTUM DE JOÃO MONLEVADE
INSTITUTO ENSINAR BRASIL – REDE DOCTUM DE ENSINO**

**Gestão de custos: A importância do controle de custos em uma empresa
prestadora de serviço**

**Ana Paula Magalhães^{*}
Evaldo Modesto de Ávila^{**}**

RESUMO

A Gestão dos custos dentro das organizações é de suma importância para a sobrevivência das empresas, pois através dela se tem o controle e análise para tomada de decisões. A problemática do artigo é levantar se as empresas sabem fazer o planejamento dos custos, para calcular os preços de venda dos serviços prestados. O objetivo do artigo é mostrar a importância do planejamento dos custos, para calcular o preço dos produtos e serviços, visando à obtenção de lucro. Já os objetivos específicos é mostrar como a implantação de um sistema de custos ajuda a fornecer informações necessárias para um bom controle dos custos, saber analisar os custos da empresa, identificando estratégias superiores que produzirão uma vantagem competitiva no mercado e procurar a utilização de métodos de custeio mais viáveis para a organização. A metodologia desse trabalho é de natureza bibliográfica e aplicada, e classificada como quantitativa, com objetivos exploratórios e o procedimento técnico utilizado foi o estudo de caso que foi realizado em uma empresa do ramo comercial que presta serviços automotivos.

^{*} Graduando em Ciências Contábeis na faculdade Doctum de João Monlevade;
apm_anapaula@hotmail.com.

^{**} Pós Graduado em Auditoria e Planejamento Fiscal na FACED em Divinópolis/MG e
Pós Graduado em Finanças na FUNCEC em João Monlevade/MG;
evaldoavila@yahoo.com.br.

Palavras-chave: Custos. Gestão. Planejamento.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo mostra como o controle e a gestão dos custos para as empresas prestadoras de serviços é de extrema importância dentro das organizações, às empresas precisam saber a fonte de seus lucros e entender a sua estrutura dos seus custos, por isso a gestão de custos eficiente é uma importante ferramenta para a tomada de decisões.

A escolha do tema que compõe este artigo tem por finalidade apresentar a importância do controle dos custos e planejamento para calcular o preço dos serviços prestados dentro das organizações.

Este artigo pretende mostrar como a implantação de um sistema de custos se faz necessária dentro da organização, pois é uma necessidade contábil e administrativa, e fornece informações importantes para um bom planejamento de custos, buscando estratégias que produzirão uma vantagem competitiva no mercado e produzindo informações úteis e necessárias para a formação de preço de um serviço, a importância das empresas em saber analisar os custos e procurar os métodos de custeio mais viáveis para a organização, pois ter o conhecimento dos mesmos leva a tomada de decisões importantes e a realização dos resultados.

A metodologia desse trabalho é de natureza aplicada e bibliográfica, é classificada como quantitativa, quanto aos objetivos o tipo de pesquisa adotado é o exploratório, e o procedimento técnico utilizado se caracterizou como estudo de caso que foi realizado em uma empresa do ramo comercial que presta serviços automotivos.

Após a introdução, aborda-se o referencial teórico onde serão abordadas as técnicas de pesquisa utilizadas para realização do trabalho, a metodologia de pesquisa, a análise de dados, considerações finais, e por fim as referências dos autores estudados, como Martins (2006), Hansen; Mowen (2013, Padoveze (2009), Neves e Vicenconti (2010); Silva (2008); Crepaldi (2006).

2 A IMPORTÂNCIA DOS CUSTOS PARA A FORMAÇÃO DO PREÇO DO SERVIÇO

Com o crescimento das empresas e a competição cada vez mais acirrada entre elas, a contabilidade de custos tornou-se uma ferramenta fundamental para o processo de gestão. A contabilidade de custos foi originada da contabilidade financeira, que consegue atender as necessidades de controle e análise, esclarecendo detalhadamente os gastos, as despesas e discriminando os custos.

Para Martins (2006) a contabilidade de custos tem duas funções importantes: a ajuda nas tomadas de decisões, e o auxílio ao controle. Silva (2008) diz que a contabilidade de custos é um ramo da ciência contábil utilizada para mensurar, identificar, registrar e informar os custos dos serviços, dos produtos, e das mercadorias vendidas, aplicando os princípios contábeis, com a finalidade de se apurar resultados e valorizar os estoques, alertando os gestores para quaisquer resultados que exijam correção.

O conhecimento dos custos dentro das organizações é de extrema importância para saber se determinado produto ou serviço é lucrativo ou não, por esse motivo a importância de saber formar o preço de venda e de serviços prestados, utilizando métodos de custeios, técnicas, com o intuito de sempre alcançar seu principal objetivo, o lucro. Além de ter conhecimento dos custos da produção de um serviço, as empresas também devem ter um controle das despesas fixas, e as despesas geradas para a realização da venda, e posteriormente ser calculado o preço de venda.

De acordo com Silva (2008) o cálculo do preço de venda não depende somente do preço de custo dos bens, mas em boa dosagem da própria política de preços, de tal modo que alguns autores delimitaram a função do cálculo como sendo da área de custos, e a função preço como atribuição da área de comercialização. Para administrar o preço de venda é necessário conhecer os custos do serviço, porém embora necessária não seja suficiente, segundo Martins (2006) é preciso saber o grau de elasticidade da demanda, os preços dos concorrentes, os preços dos produtos substitutos, a estratégia de marketing da empresa etc.; e tudo isso depende também do tipo do mercado que a empresa atua. Martins (2006) afirma ainda que o mercado é o grande responsável pela fixação dos preços, e não os

custos de obtenção dos produtos, e concluiu que é muito mais provável que uma empresa analise seus custos e suas despesas para verificar se é viável trabalhar com um produto, cujo preço o mercado influencia marcadamente ou mesmo fixa, do que ela determinar o preço em função daqueles custos ou despesas.

2.2 Implantação de um sistema de custo

A implantação de um sistema de custos é de extrema importância dentro das organizações, para a obtenção de informações e de controle. Porém é um investimento a longo prazo pois precisa desenvolver-se e aprimorar-se.

Segundo Martins (2006) nenhum sistema de custos, por mais completo e sofisticado que seja, é suficiente para determinar que uma empresa tenha total controle deles. Porém o mesmo autor conclui-se que o sistema de custos pode ser de grande importância para que se consiga obter controle, desde que devidamente completado por essa fase de correção.

De acordo com Silva (2008) as razões para implantar um sistema de custos dentro das empresas estão intimamente relacionadas às tomadas de decisões gerenciais, devendo o sistema funcionar como base transparente e sólida e para tomadas de decisões.

2.3 A análise dos custos e o controle interno como diferencial gerencial

As empresas estão passando por processos constantes de mudanças, e devem estar atentas a isso, as situações decisórias afetam toda a empresa positivamente ou negativamente, por isso tomar a decisão correta passa ser a base de sucesso dentro da organização.

Por esse motivo a implantação da gestão de custos e a existência de controles internos é questão de sobrevivência nas empresas, servindo como orientadora nas tomadas de decisões. Desta maneira, as metas e os objetivos estipulados são atingidos, os quais se resumem, basicamente, em diminuir os custos

e maximizar os lucros, pois todos os custos influenciam no resultado (lucro ou prejuízo) das empresas industriais, comerciais e prestadoras de serviços.

O bom gestor precisa organizar o que já existe e produzir novas relações além de articular processos de melhoria e criar instrumentos e estratégias que possam levar a instituição, a atingir seus objetivos. Sob esta perspectiva de Hansen; Mowen (2013) diz que a gestão estratégica de custos é o uso de dados para desenvolver e identificar estratégias superiores que produzirão uma vantagem competitiva sustentável.

2.4 Métodos de custeio

As empresas prestadoras de serviços precisam calcular o custo dos serviços a fim de tomar decisões sobre as ofertas de serviços, estabelecer os preços e promoções. Para isso serão analisados alguns métodos de custeio, e estabelecer qual o método mais viável para a organização estudada.

2.4.1 Custeio Baseado em Atividade (ABC)

O *Activity Based Costing* ou Custeio Baseado em Atividades (ABC) permite melhor visualização dos custos, onde eles passam a ser alvos de programas para a sua redução, permitindo aos gerentes uma atuação mais eficaz sobre o comportamento dos custos nas organizações, com isso auxiliam as organizações a se tornarem mais eficientes e lucrativas. O ABC parte de um pressuposto de que os recursos de uma organização são consumidos pelas suas atividades, e não pelos produtos que elas fabricam, ou seja, todas as atividades devem receber parte dos custos.

É um método de custeio que utiliza direcionadores para alocar as despesas e custos indiretos aos produtos e serviços de forma mais realista, ele tem como objetivo avaliar com precisão as atividades desenvolvidas em uma empresa. O ABC é um método que facilita a análise dos valores de custos relacionados às atividades

que mais consomem recursos. A quantidade, a relação de causa e efeito e a eficiência e eficácia com que os recursos são consumidos nas atividades constituem o objetivo da análise estratégica de custos do ABC, permitindo que os custos indiretos sejam primeiramente direcionados a atividades e processos, e depois aos produtos, serviços e clientes.

Para Martins (2006) o ABC é uma ferramenta que permite melhor visualização dos custos através da análise das atividades executadas dentro da empresa e suas respectivas relações com os produtos e serviços. Já Padoveze (2009) define o custo por atividade como um método de custeamento que identifica um conjunto de custos para cada evento ou transação na organização que age como um direcionador de custos. Martins (2006) diz também que o ABC pode ser uma ferramenta eminentemente gerencial, pode também, incorporar conceitos utilizados na gestão econômica, como custo de oportunidade, custo de reposição, depreciação diferente dos critérios legais, etc.

O ABC possui desvantagens como: a complexidade do sistema, dificuldade de implantação, e a identificação de direcionadores as atividades. Porém com a implantação do mesmo, ele permite que se tome ações para melhoramento contínuo das tarefas relacionadas a redução dos custos, corte de desperdícios, melhora dos serviços prestados e aprimoramento dos processos de negócios das empresas. Em comparação aos outros métodos de custeio, o ABC apresenta um lucro mais apurado e realista, uma vez que os critérios de rateio são muito detalhados e bem definidos, ele utiliza de uma técnica para atribuir custos com base no verdadeiro gasto de recursos da empresa. Os custos no ABC são rateados a partir do mapeamento e da identificação das atividades consumidas pelos produtos.

2.4.1 Custeio por Absorção

O método de Custeio por Absorção é tradicionalmente o mais utilizado pela contabilidade financeira, onde as totalidades dos custos indiretos são alocados aos serviços e produtos por critério de rateio. Para a utilização do custeio por absorção é necessário separar os custos das despesas, apropriar ou alocar os custos diretos aos produtos, e os custos indiretos de fabricação nos serviços e produtos.

Para Neves e Vicenconti (2010) o Custeio por Absorção é um processo de apuração de custos, com objetivo de rastrear todos os seus elementos (fixos e variáveis) em cada fase da produção. Padoveze (2009) complementa que ele está de acordo com os princípios fundamentais de contabilidade, pois considera todos os gastos industriais como relacionadas com os produtos.

Diante da globalização e do aumento da competitividade entre as empresas, a utilização do método de Custeio por Absorção pode dificultar nas decisões gerenciais, por isso outros métodos de custeio passaram a ser utilizados pela contabilidade gerencial. Por outro lado segundo Padoveze (2009) o Custeio por Absorção, por ser mais conservador, tende a deixar os empresários mais tranquilos, sabendo que todos os custos foram apropriados e, com isso, os parâmetros para a formação de preços de vendas estariam mais bem embasados.

2.4.1 Custeio Variável ou Direto

O custeio Variável ou Direto permite somente a alocação de custos variáveis ou diretos. De acordo com Crepaldi (2006) o custeio Variável é um tipo de custeamento que consiste em considerar como custo de produção do período apenas os custos variáveis incorridos. Já dessa forma os custos indiretos e fixos são tratados como despesas do período e não são alocados aos produtos, por esse motivo ele tem um uso bastante específico e se torna incompatível com as normas fiscais, os princípios contábeis e normas societárias, pois elas exigem que todos os custos sejam atribuídos aos produtos, independentemente de fixos ou variáveis.

2.5 Direcionadores de custos

Os direcionadores são os fatores que determinam o custo de uma atividade, ou seja, identificam a maneira como as atividades consomem recursos e servem para custear as atividades, demonstrando assim a relação entre os recursos gastos e as atividades. Ou seja, o direcionador é a causa verdadeira dos seus custos.

Conforme Martins (2006) os direcionadores são classificados como direcionadores de recursos e direcionadores de atividades. A escolha dos direcionadores é um momento que exige dos gestores um vasto conhecimento de todos os processos organizacionais, para que seja possível um maior detalhamento nas informações que futuramente serão geradas pelo custeio ABC, pois os direcionadores de atividades distribuem valores aos produtos, e os direcionadores de recursos distribuem valores às atividades.

Quadro 1 – Exemplos de direcionadores de recursos

RECURSOS	DIRECIONADORES DE RECURSOS
Aluguel	Área utilizada pelo pessoal e equipamentos necessários para executar as tarefas que compõem a atividade.
Energia Elétrica	Supondo que cada departamento possui um medidor de energia elétrica, o valor alocado a eles é do consumo efetivo. Alguns departamentos permite, um rastreamento com base nas horas-máquinas utilizadas por produtos através da segregação do tempo utilizado.
Salários do pessoal da supervisão e mão de obra indireta	Estes CIF permitem a alocação direta às atividades através da folha de pagamento, ou rastreamento através de folhas de registro de entrevistas.
Depreciação	Também permite a alocação direta através da análise do imobilizado, nos departamentos produtivos. Nos de apoio, há maior dificuldade de se alocar tais custos diretamente às atividades devido ao maior número de bens do imobilizado sendo utilizado e, principalmente, pelo fato de tais bens serem compartilhados por várias atividades. Se não for possível tal identificação faz-se necessária a utilização de rateio
Material de Consumo	Permite a alocação direta às atividades através das requisições de material.
Seguros	É necessário o rastreamento do seguro dos bens de cada departamento para as atividades

Fonte: Adaptado Martins, (2006).

3 CARACTERIZAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO

O presente estudo de caso foi realizado na empresa RG Pneus LTDA, fundada em 1989, na cidade de João Monlevade, hoje ela possui 10 filiais sendo localizadas quatro em João Monlevade, e as demais em Ipatinga, Timóteo, Coronel Fabriciano, Itabira, Juiz de Fora e Muriaé.

É uma empresa revendedora de pneus, peças, e prestadora de serviços automotivos. Durante o estudo foram analisados os custos dos serviços prestados na RG matriz localizada em João Monlevade, verificando qual a melhor forma de

custeio e de gestão para os mesmos.

4 METODOLOGIA

A metodologia científica segundo variados autores, Gil (2010) e Silva e Menezes (2005), caracteriza os caminhos e os meios utilizados para realizar a pesquisa, assim sendo, deve-se evidenciar claramente o método e a classificação da pesquisa – quanto a natureza, abordagem, objetivos e procedimentos técnicos adotados.

Com respeito à classificação da pesquisa segundo sua finalidade, pode dizer que a mesma é de natureza aplicada, que tem como necessidade produzir conhecimento para a aplicação dos seus resultados, segundo Gil (2010) são pesquisas voltadas a aquisição de conhecimentos com vistas a aplicação numa situação específica.

Quanto ao processo de abordagem, a pesquisa pode ser classificada como quantitativa, através da aplicação de um método de caráter quantitativo, o custeio baseado em atividades.

Ao se tratar de objetivos, o tipo de pesquisa adotado é a pesquisa exploratória, pois segundo Gil (2010), tem por objetivo proporcionar familiaridade com o problema, com vistas ao torná-lo mais explícito ou construir hipóteses, envolvendo, na maioria dos casos, levantamento bibliográfico, entrevistas e análises de exemplos.

O procedimento técnico utilizado se caracterizou como estudo de caso, que segundo Gil (2010), corresponde a um estudo aprofundado e exaustivo de um ou mais objetivos, de maneira a propiciar um conhecimento mais amplo e detalhado. Utilizando técnicas de pesquisa bibliográfica e documental.

5 PESQUISA E ANÁLISE DE DADOS

Com o crescimento das empresas, e os processos de mudanças constantes,

a contabilidade de custos é uma ferramenta fundamental para as tomadas de decisões e todo o processo de gestão dentro das organizações.

As empresas prestadoras de serviços a fim de tomar decisões sobre preços dos serviços, promoções, precisam saber calcular os custos dos serviços. Durante o estudo foram analisados os métodos de custeio, e para fins gerenciais chegamos a conclusão que o método de custeio por atividades (ABC) seria o mais eficiente para chegarmos ao custo final dos serviços prestados, ele é um método que atende aos princípios contábeis, porém não é aceito pelo fisco.

5.1 Direcionadores de recursos utilizados

Os direcionadores são os que determinam o custo de uma atividade, demonstrando assim a relação entre os recursos gastos e as atividades. Ou seja, o direcionador é a causa verdadeira dos seus custos.

No quadro a seguir é apresentada como a empresa determina os fatores de cada atividade.

Quadro 2 – Direcionadores de custos utilizados na organização

Custos	Direcionadores
Aluguel	Tempo dedicado a cada atividade
Energia	Tempo dedicado a cada atividade
Salários	Tempo dedicado a cada atividade
Encargos	Tempo dedicado a cada atividade
Outras despesas com o pessoal da oficina	Tempo dedicado a cada atividade
Despesas Gerais	Tempo dedicado a cada atividade
Material de consumo	Alocação direta
Salários com pessoal de vendas e ADM	Tempo dedicado a cada atividade

Fonte: Pesquisa aplicada (2016)

Os custos de salários, encargos e outras despesas com pessoal, e os demais custos e despesas indiretas, o direcionador escolhido foi o percentual do tempo que cada colaborador se dedica a certa atividade. Portanto, as atividades que consomem mais tempo dos funcionários são responsáveis pelos maiores custos. O material de consumo foi feito alocação direta.

Foi passado pelo contador da empresa os custos e despesas indiretas relacionadas á oficina já rateadas de acordo com o faturamento. Para fazer a distribuição desses custos indiretos às atividades relacionadas à oficina foram direcionadas ao tempo dedicado a cada atividade.

5.2 Organização dos custos dos serviços prestados a partir do método de custeio ABC

O modelo de custeio proposto procurou definir quais as atividades necessárias para a elaboração da prestação de serviços dentro da entidade estudada.

Tabela 1 – Custo da mão de obra por hora

Custo da mão de obra por hora		
Descrição dos custos	Quantidade	Valor
Salários	6	R\$ 6.044,40
Comissões	15% do DSR	R\$ 6.268,90
Prêmio Comissão	Conforme convenção	R\$ 228,60
Férias	1/12 avos sobre remunerações	R\$ 1.045,16
1/3 de férias	1/3 sobre 1/12 avos de férias	R\$ 348,39
13° salário	1/12 avos sobre remunerações	R\$ 1.045,16
FGTS	8% sobre remunerações e Provisões de férias e 13°	R\$ 1.198,45
INSS	28,8% sobre remunerações e Provisões de férias e 13°	R\$ 4.314,41
Total dos custos		R\$ 20.493,47
Custo por hora	264 horas mensais	R\$ 77,63
Custo por minuto	1 hora: 60 minutos	R\$ 1,29

Fonte: Pesquisa aplicada (2016)

As informações dos salários, comissões, férias, 13° salário, e impostos incidentes foram passadas pelo setor contábil da empresa, através dessas informações foi calculado o total dos custos, onde o total desses custos foi dividido pela quantidade de hora trabalhada mensalmente, depois foi dividido por 60 minutos, e chegamos ao custo do mecânico por hora e minuto.

Foram analisados dentro da empresa os principais serviços prestados, como alinhamento, balanceamento, troca de óleo e filtro, dentre outros. A empresa

também presta serviços de mão de obra mecânica, que seria os serviços relacionados à troca de peças automotivas, os custos envolvendo esses serviços não foram apurados, pois são diversas peças, com valores diferentes, e o valor cobrado pela mão de obra é calculado pelo coordenador da oficina, com base no mercado, não possui uma tabela de preços.

Na tabela 2 segue os custos indiretos relacionados à oficina, informado pelo contador, já rateados pelo faturamento total da empresa. Onde o total desses custos foi dividido pela quantidade de hora trabalhada mensalmente, depois foi dividido por 60 minutos, para descobrir o custo por minuto e depois apropriar esse custo pelo tempo da atividade desenvolvida.

Tabela 2 – Custos indiretos por hora

Custos indiretos por hora		
Total custos e despesas indiretos	R\$	4.253,24
Custo por hora	264 horas mensais	R\$ 16,11
Custo por minuto	1 hora: 60 minutos	R\$ 0,27

Fonte: Pesquisa aplicada (2016)

Na tabela 3 podem ser visualizados as atividades da oficina e os recursos utilizados para a realização do serviço, como o custo da mão de obra, o custo dos itens trocados, os custos indiretos, o valor atual de venda do serviço, e também o preço atual pelo qual são vendidos atualmente os produtos, pois no caso da troca de óleo não é cobrado pela mão de obra, o lucro se baseia somente no preço de custo e de venda dos produtos.

Tabela 3 – Identificação das atividades, recurso, preço de custo e de venda dos produtos, e preço cobrado pelo serviço prestado.

Atividades	Recursos utilizados	Custo da mão de obra	Custos indiretos	Custos dos itens	Preço do serviço	PV dos produtos
Alinhamento	Mão de obra, Máquina de alinhamento	15 min x R\$1,29 = R\$19,35	15 min x R\$0,27 = R\$4,05	R\$ -	R\$ 45,00	R\$ -
Balanceamento	Mão de obra, peso, máquina de balanceamento	07 min x R\$1,29 = R\$9,03	07 min x R\$0,27 = R\$1,89	R\$0,47 x 2 = R\$0,94	R\$ 10,00	R\$0,47 x 2 = R\$0,94
Montagem de pneus	Mão de obra, pasta para montagem de pneus	02 min x R\$1,29 = R\$2,58	02 min x R\$0,27 = R\$0,54	R\$0,14 x 1 = R\$0,14	R\$ 10,00	R\$0,14 x 1 = R\$0,14
Remendo de pneu	Mão de obra, Remendo	06 min x R\$1,29 = R\$7,74	06 min x R\$0,27 = R\$1,62	R\$0,41 x 1 = R\$0,41	R\$ 20,00	R\$0,41 x 1 = R\$0,41
Troca de óleo e filtros	Mão de obra	25 min x R\$1,29 = R\$32,25	25 min x R\$0,27 = R\$6,75	(R\$14,61x3 = R\$43,83) + R\$15,79 + R\$8,87 + R\$12,20 = R\$80,68	R\$ -	(R\$22,76x3 = R\$68,27) + R\$25,15 + R\$14,73 + R\$20,12 = R\$128,27

Fonte: Pesquisa aplicada (2016)

Para o cálculo dos custos com mão de obra e os custos indiretos, foi necessário a identificação do tempo utilizado de cada atividade, para achar o custo da mão de obra, foi multiplicado o valor do custo da mão de obra por minuto encontrado na tabela 1, por exemplo: (15 min. x R\$1,29), para o custo indireto foi multiplicado o custo encontrado na tabela 2, por exemplo: (15min x R\$0,27). Para o cálculo dos custos dos itens, foi utilizado o valor de aquisição dos mesmos.

Após serem analisadas as tabelas com as informações de custo e preço atual, levando em consideração somente os serviços prestados, procura-se comparar e analisar os valores dos serviços com os custos considerando a viabilidade para a organização em utilizar-se dos critérios da metodologia do custeio ABC.

5.3 Viabilidade da gestão de custos na prestação de serviço utilizando os critérios do método ABC

A empresa na sua atual forma de gestão calcula os preços de vendas dos seus serviços prestados baseado na análise de mercado feita pelo coordenador da loja e o coordenador da oficina. Não se leva em consideração os custos diretos e indiretos para essa análise. Com base nessas informações a empresa possui alguns

casos de serviços que são mais lucrativos e em outros casos o lucro bruto é quase nulo ou tem-se prejuízo.

Na tabela 4 observa-se que comparando os preços cobrados pelos serviços com os custos da empresa que foram levantados nesse estudo, têm-se as seguintes situações:

Tabela 4 – Custo e preço atual dos serviços

Atividades	Custo da mão de obra	Custo dos materiais	Custo indiretos	Custo total	Preço atual	Lucro ou prejuízo
Alinhamento	R\$ 19,35	R\$ -	R\$ 4,05	R\$ 23,40	R\$ 45,00	R\$ 21,60
Balanceamento	R\$ 9,03	R\$ 0,94	R\$ 1,89	R\$ 11,86	R\$ 10,00	-R\$ 1,86
Montagem de pneus	R\$ 2,58	R\$ 0,14	R\$ 0,54	R\$ 3,26	R\$ 10,00	R\$ 6,74
Remendo de pneu	R\$ 7,74	R\$ 0,41	R\$ 1,62	R\$ 9,77	R\$ 20,00	R\$ 10,23
Troca de óleo e filtro	R\$ 32,25	R\$ 80,68	R\$ 6,75	R\$ 119,68	R\$ 128,27	R\$ 8,59

Fonte: Pesquisa aplicada (2016)

- Alinhamento: o custo da mão de obra fica em torno de R\$19,35 (dezenove reais e trinca e cinco centavos), não possui custos com materiais, os custos indiretos ficam em torno de R\$4,05 (quatro reais e cinco centavos), totalizando os custos em R\$23,40 (vinte e três reais e quarenta centavos). O preço atual de venda é R\$45,00 (quarenta e cinco reais), conclui-se com base nesses valores que há ainda uma lucratividade de R\$21,60 (vinte e um reais e sessenta centavos).

- Balanceamento: o custo da mão de obra fica em torno de R\$9,03 (nove reais e três centavos), os custos com matérias fica em torno de R\$0,94 (noventa e quatro centavos), e os custos indiretos ficam em torno de R\$1,89 (um real e oitenta e nove centavos) totalizando R\$11,86 (onze reais e oitenta e seis). O preço atual de venda é de R\$10,00 (dez reais), conclui-se com base nesses valores que não houve lucratividade, o prejuízo foi de -R\$1,86 (um real e oitenta e seis centavos).

- Montagem de pneus: o custo da mão de obra fica em torno de R\$2,58 (dois reais e cinquenta e oito centavos), os custos dos materiais utilizados fica em torno de R\$0,14 (quatorze centavos), os custos indiretos ficam em torno de R\$0,54, totalizando R\$3,26 (três reais e vinte e seis centavos). O preço atual de venda é R\$10,00 (dez reais), conclui-se com base nesses valores que a lucratividade é de R\$6,74 (seis reais e setenta e quatro centavos).

- Remendo de pneus: o custo da mão de obra fica em torno de R\$7,74 (sete reais e setenta e quatro centavos) os custos dos materiais utilizados fica em torno de R\$0,41 (quarenta e um centavos), os custos indiretos ficam em torno de R\$1,62 (um real e sessenta e dois centavos), totalizando R\$9,77 (nove reais e setenta e sete

centavos). O preço atual de venda é R\$20,00 (vinte reais), conclui-se com base nesses valores que a lucratividade é de R\$10,23 (dez reais e vinte e três centavos).

- Troca de óleo e filtro: o custo da mão de obra fica em torno de R\$32,25 (trinta e dois reais e vinte e cinco centavos), não possui custos com materiais, os custos indiretos ficam em torno de R\$6,75 (seis reais e setenta e cinco centavos). A troca de óleo e filtro não é feita a cobrança pelo serviço prestado na entidade estudada, o lucro desse serviço é baseado somente no lucro com a venda dos produtos, o custo desses produtos vendidos é em torno de R\$80,68 (oitenta reais e sessenta e oito centavos), e o preço de venda dos produtos fica em torno de R\$128,27 (cento e vinte e oito reais e vinte e sete centavos). Conclui-se que o lucro considerando o custo com a mão de obra, o custo da mercadoria vendida, e os custos indiretos é de R\$8,59 (oito reais e cinquenta e nove centavos).

Com base nessa análise, a empresa possuiu lucratividade com a prestação de serviços na grande maioria dos serviços prestados.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo de caso mostrou que a empresa, não faz o cálculo dos custos para a formação do preço de venda dos seus serviços, o preço de venda é calculado de acordo com uma análise de mercado, após o estudo foi feita uma sugestão para que o preço dos serviços passasse a ser cobrado pelo tempo de execução dos mesmos, porém deve ser analisado em conjunto o preço de mercado.

Em análise dos métodos de custeios, chegou-se a conclusão que a aplicação do custeio ABC para fins gerenciais é o mais viável para o ramo da empresa estudada, pois ele tem por finalidade dividir suas atividades dos recursos, a empresa tem conhecimento dos custos diretos e indiretos totais, e analisa os custos da oficina como um todo, e não relacionados às atividades.

Conclui-se que é necessário estruturar um processo de gestão de custos que permita proporcionar melhorias na empresa, objetivando uma gestão continua de custos para melhor distribuí-los e assim adequar a empresa há um sistema de custeio, sugere-se como trabalho futuro a implantação em si do método de custeio ABC, uma vez que este trabalho consistiu apenas em uma análise da aplicação do

método ABC.

Cost management: The importance of cost control for companies that provide services

ABSTRACT

The management of costs within organizations is of paramount importance for the survival of companies, because through it one has control and analysis for decision making. The problem of the article is to raise if the companies know how to do the cost planning, to calculate the sales prices of the services provided. The objective of the article is to show the importance of cost planning, to calculate the price of products and services, in order to obtain profit. The specific objectives are to show how the implementation of a cost system helps to provide information necessary for a good control of costs, to know how to analyze the costs of the company, identifying superior strategies that will produce a competitive advantage in the market and to seek the use of Feasible for the organization. The methodology of this work is of bibliographic and applied nature, classified as quantitative, with exploratory objectives and the technical procedure used was the case study that was carried out in a commercial company that provides automotive services.

Key words: Costs. Management. Planning.

REFERÊNCIAS

NEVES, Silvério das; VICECONTI, Paulo V. E. Contabilidade de custos um enfoque direto e objetivo. 9. ed. São Paulo: Frase, 2010.

PADOVEZE, Clovis Luís. Contabilidade gerencial. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

CREPALDI, Silvio A. Contabilidade Gerencial: teoria e prática. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

GIL, Antonio Carlos. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARTINS, Eliseu. Contabilidade de Custos. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

HANSEN, D.; MOWEN, M. Gestão de Custos. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 783 páginas, 2001.

SILVA, Benedito Albuquerque da, Custos e Estratégias de Gestão, Apostilado de pós graduação, 2008.

SILVA, E. L.; MENEZES E. M. Metodologia de pesquisa e elaboração de dissertação. Florianópolis, 2005.